



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

**O USO DOS RESULTADOS DA PROVINHA BRASIL NO CENTRO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL 02 DA ESTRUTURAL.**

**RAYANNE CHRISTINA FRANCO PAIXÃO**

**Brasília, Novembro de 2014**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

**O USO DOS RESULTADOS DA PROVINHA BRASIL NO CENTRO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL 02 DA ESTRUTURAL.**

**RAYANNE CHRISTINA FRANCO PAIXÃO**

**Brasília, Novembro de 2014**

**RAYANNE CHRISTINA FRANCO PAIXÃO**

**O USO DOS RESULTADOS DA PROVINHA BRASIL NO CENTRO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL 02 DA ESTRUTURAL.**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira.

**Comissão Examinadora:**

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (orientadora)  
Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

Prof. Dr.<sup>a</sup> Catarina de Almeida Santos (examinadora)  
Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

Prof. Dr.<sup>a</sup> Gírlene Ribeiro de Jesus (examinadora)  
Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

**Brasília, Novembro de 2014**

**RAYANNE CHRISTINA FRANCO PAIXÃO**

**O USO DOS RESULTADOS DA PROVINHA BRASIL NO CENTRO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL 02 DA ESTRUTURAL.**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira.

**Comissão Examinadora:**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (orientadora)

Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Catarina de Almeida Santos (examinadora)

Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Girlene Ribeiro de Jesus (examinadora)

Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

---

**Brasília, Novembro de 2014**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ter me amparado e sustentado diante das dificuldades que surgiram ao longo da minha vida pessoal, acadêmica e profissional.

À minha família que sempre me incentivou a buscar na educação, uma vida melhor. Agradeço especialmente aos meus pais, por terem me apoiado durante essa jornada na Universidade de Brasília, e me mostrado a importância do estudo e honestidade para uma vida melhor.

Ao meu namorado por ter entendido as minhas ausências, desânimos e impaciências ao longo do meu processo escolar na graduação.

Aos meus professores, especialmente à professora Catarina de Almeida e Girlene Ribeiro, por me esclarecerem a área da Avaliação e Políticas Públicas, que para mim foi um desafio e ao mesmo tempo uma descoberta incrível do Sistema Educacional Brasileiro.

À minha orientadora, Daniele Xabregas, por ter me conduzido neste processo fundamental da minha graduação. Agradeço pela sua atenção, paciência e disponibilidade na construção desse conhecimento desafiador.

PAIXÃO, Rayanne Christina Franco. **O uso dos resultados da Provinha Brasil no Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural**. 2013. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF.

## RESUMO

A Provinha Brasil - é uma avaliação diagnóstica da Alfabetização Infantil que afere o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. É aplicada duas vezes ao ano (no início e no final) e é voltada aos alunos que se dedicaram há pelo menos um ano ao processo de alfabetização. A aplicação em períodos distintos possibilita a realização de um diagnóstico permitindo conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, que se refere à leitura e à matemática. O presente trabalho tem como objetivo verificar como os dados da Provinha Brasil e a sua análise são utilizados em uma escola da rede pública do Distrito Federal, e se há alguma consequência do resultado dessa avaliação no processo de ensino da escola. Para isso, foi pesquisada uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal, com 23 crianças, sendo 13 meninas e 10 meninos. Na pesquisa foram colhidos dados da Provinha Brasil, aplicada na escola ao início e ao final do ano de 2012, além de observações feitas em sala de aula e reuniões da coordenação ao longo desse período. Os resultados da avaliação são sintetizados para a elaboração de gráficos comparativos pela escola, de cada aplicação. Percebe-se que há uma tentativa de utilização dos dados em benefício dos estudantes, pois a todo o momento as professoras da escola focam nas principais dificuldades da alfabetização dos alunos ao elaborar atividades que contemplam habilidades de alfabetização, letramento e matemáticas. Percebi, porém, que a coordenação não utiliza os resultados da Provinha Brasil, não influenciando desse modo no planejamento educacional. Conclui-se, portanto que a equipe docente e gestora deveriam estar cientes, através de capacitações, da importância da análise e acompanhamento dos resultados para uma futura prática docente auxiliada por uma avaliação diagnóstica.

**Palavras-chave:** Avaliação, Alfabetização, Provinha Brasil, Uso dos resultados.

## ABSTRACT

The Provinha Brazil - is a diagnostic evaluation of Children's Literacy which measures the development of skills related to literacy and literacy in Portuguese language and mathematics, developed by children enrolled in the 2nd year of primary education in Brazilian public schools. It is applied twice a year (at the beginning and end) and is geared to students who have dedicated themselves for at least one year to literacy. The application in different periods allows the realization of a more categorical diagnosis allowing know what was added children's learning, which refers to reading and math. This study aims to determine how the data of Provinha Brazil and its analysis are used in a public school in the Federal District, and if there is a consequence of the result of this evaluation in school teaching process. For this, we studied a group of second year of elementary school at a public school in the Federal District, with 23 children, 13 girls and 10 boys. In the survey were collected data Provinha Brazil, applied in the school at the beginning and end of 2012, and observations in the classroom and meeting coordination throughout that period. The evaluation results are synthesized for the preparation of comparative graphics, each application. It is noticed that there is a daily attempt to use the data for the benefit of students, because at all times the school teachers focus on the main difficulties of literacy of students to develop activities that include literacy skills, literacy and mathematics. I realized, however, that coordination does not use the results of Provinha Brazil, not influencing thus in educational planning. It follows therefore that the teaching staff and management should be aware, through training, the importance of examining and monitoring the results for future teaching practice aided by a diagnostic evaluation.

**Key words:** Evaluation, Literacy, Provinha Brazil, Use of results.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Quantidade e percentual de crianças por nível de habilidade na escala de leitura.....	40
TABELA 2: Quantidade e percentual de crianças por nível de habilidade na escala de matemática.....	44
TABELA 3: Comparação dos resultados da aplicação da Provinha Brasil no início e no final do ano letivo de 2013.....	46
TABELA 4: Comparação dos resultados da aplicação da Provinha Brasil no início e no final do ano letivo de 2013 .....	48



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Matriz de Referência da Provinha Brasil de Leitura .....	35
QUADRO 2 – Matriz de Referência da Provinha Brasil de Matemática .....	36
QUADRO 3 – Níveis de Alfabetização do 1º Teste de Leitura Aplicado em 2013 .....	38
QUADRO 4 – Níveis de Alfabetização do 1º Teste de Matemática Aplicado em 2013.....	43

## SUMÁRIO

### PARTE 1

MEMORIAL .....	12
----------------	----

### PARTE 2

INTRODUÇÃO.....	14
-----------------	----

CAPÍTULO 1- A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	17
--	----

1.1 História da Avaliação na Educação Brasileira .....	17
--	----

1.2 A avaliação e suas consequências educacionais.....	22
--	----

CAPÍTULO 2 - CAPÍTULO 2 - PROVINHA BRASIL: HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E O USO DOS RESULTADOS.....	26
--	----

2.1 Histórico da Provinha Brasil .....	26
--	----

2.2 Uso dos resultados da Provinha Brasil .....	28
---	----

2.3 Contribuições da Provinha Brasil na prática escolar .....	30
---	----

CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	32
--	----

3.1 Abordagem e tipo de pesquisa .....	32
--	----

3.2 Amostra .....	32
-------------------	----

3.3 Instrumento de pesquisa .....	32
-----------------------------------	----

3.4 Procedimentos para a coleta de dados .....	33
3.5 Procedimentos para análise dos dados da Provinha Brasil .....	33
<b>CAPÍTULO 4 - RESULTADOS .....</b>	<b>38</b>
4.1 Estudo 1 – Leitura.....	38
4.1.1 Análise dos resultados do estudo 1 – Leitura .....	41
4.2 Estudo 1 – Matemática .....	43
4.2.1 Análise dos resultados do estudo 1 – Matemática.....	45
4.3 Estudo 2 – Leitura.....	46
4.3.1 Análise dos resultados do estudo 2 – Leitura .....	47
4.4 Estudo 2 – Matemática .....	48
4.4.1 Análise dos resultados do estudo 2 – Matemática.....	49
4.4.2 Uso dos resultados da Provinha Brasil .....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....</b>	<b>57</b>

## MEMORIAL

Nasci no dia 30 de setembro de 1992, em Ceilândia, Distrito Federal. Atualmente moro na Estrutural. Há 16 anos eu e minha família moramos lá. Desde muito pequena frequentei instituições educacionais e aos 04 anos fui matriculada no Jardim de Infância 01 do Cruzeiro. Permaneci lá até meus 6 anos. Desde então, realizei todo o meu percurso escolar em escolas da rede pública de ensino.

Cursei o ensino fundamental, até a 7ª série, em escolas do Cruzeiro. Então em 2007, meu pai decidiu mudar-se para Aracaju - Sergipe, cidade natal do meu pai. Foi um ano muito divertido, tanto para mim quanto para minha irmã Rayssa, porém como as perspectivas profissionais eram menores lá, meus pais decidiram voltar em dezembro do mesmo ano para Brasília. Em Sergipe estudei em uma escola particular e pude perceber as diferentes realidades educacionais das regiões brasileiras.

Em 2008 voltamos e eu continuei a estudar no Cruzeiro e morar na Estrutural. Sempre fui muito dedicada aos meus estudos, porém nunca tive o objetivo de estudar em uma Universidade Federal Pública.

O meu ensino médio foi como os outros anos escolares da minha vida: poucos amigos, porém muito fiéis, nenhum namoro e sempre focada nos estudos. Nesta época os amigos foram consolidados na minha vida, os quais tenho contato até hoje.

No final do 3º ano do Ensino Fundamental conheci meu primeiro e único namorado. No início do namoro discutíamos muito, com certeza por causa da imaturidade de ambos, mas ao passar do tempo fomos aprendendo muitas coisas e consolidando cada vez mais o nosso namoro. Hoje temos planos para nos casar e constituir uma família.

No final de 2010 prestei vestibular para a UnB e fiz a prova do ENEM também. Estava focada em ganhar uma bolsa através do PROUNI e consegui. Em 2011 descobri que tinha ganhado uma bolsa integral para fazer Pedagogia no IESB e fiquei muito feliz. No segundo dia de aula no IESB descobri que tinha passado na UnB. Inicialmente não acreditei, mas fui tendo consciência aos poucos. Minha família ficou muito feliz, principalmente minha mãe, pois fui a primeira da família a ingressar na UnB.

O principal motivo pela minha escolha pelo curso foi a sua importância na sociedade. A pedagogia tem papel fundamental no que se refere à atuação educacional na vida de jovens e adultos, objetivando melhorar as condições de vida. Como educadora sei que posso contribuir para um mundo mais igualitário e democrático através de uma educação

consolidada.

Iniciei o curso e desde o início estive muito animada com a área de educação. No primeiro semestre desanimei com algumas matérias, porém descobri que a Pedagogia tem muitas possibilidades para além das muitas matérias engessadas que são oferecidas.

Ao iniciar disciplinas que envolviam políticas e gestão educacional, me instiguei muito, pois sempre tive muitas dúvidas em relação à conceituação de Políticas Públicas, mas sabia que sua influência na vida da sociedade é grande.

No primeiro ano da graduação estagiei no Colégio Militar Dom Pedro II. No início foi um choque, pois não tinha noção do que era uma sala de aula na visão de professor. Auxiliava professores na Educação Infantil e entre alegrias e tristezas descobria a importância de uma educação infantil organizada e bem fundamentada para os estudantes até o ensino médio.

No 3º Semestre escolhi o Projeto 3 com a Catarina e Danielle, sobre Políticas Gestão e Tecnologias Educacionais. Esse projeto foi um desafio a ser superado, pois pretendo atuar nessa área e para isso devo conhecer a área de gestão e políticas educacionais.

No Projeto 4 fiz estágio no Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural. Foi a experiência mais legal para mim. É uma escola da minha comunidade e gostei muito de atuar lá. Gostei de conhecer os alunos, suas vivências e sonhos. A equipe docente foi muito gentil comigo, apesar de às vezes me sentir sem apoio por parte da coordenação.

Quando comecei a pensar em um tema para a monografia, achei interessante a Provinha Brasil, pois a avaliação é para mim, um dos pilares de uma educação de qualidade. Como a Provinha Brasil acontece no Ensino Fundamental I, interessei-me em saber sua influência na Educação Básica. No estágio no CEF I busquei informações sobre a aplicação da Provinha Brasil e como eles usavam os dados.

Posso afirmar que durante toda essa trajetória as professoras Catarina e Danielle foram essenciais, pois me auxiliaram muito, tanto na parte teórica quanto no acompanhamento da parte prática. Realmente, esse apoio foi fundamental para o desenvolvimento dos meus estudos e pesquisas.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre a temática de avaliação no sistema educacional brasileiro, especificamente da Provinha Brasil, sobretudo sobre a aplicação e o uso dos resultados em uma escola de ensino Fundamental.

A pesquisa para a elaboração desse trabalho foi feita em uma escola da Cidade Estrutural, em uma turma do segundo ano do ensino fundamental, no contexto da aplicação da Provinha Brasil do Ministério da Educação, que objetiva a avaliação da alfabetização dos estudantes após um ano de escolarização.

Meu interesse pelo tema da pesquisa foi a inquietação sobre a aplicação de diversas avaliações, tanto em pequena escala, quanto em larga escala que acontecem em instituições educacionais de forma negligente e imprudente. Ao estudar políticas públicas, pude ver a importância delas na educação brasileira e com isso conheci a Provinha Brasil, que pode auxiliar no planejamento educacional focado no progresso educacional e na superação das dificuldades que os discentes e gestores enfrentam no processo de alfabetização. Por isso, é muito importante que os educadores repensem suas práticas pedagógicas visando a melhoria na qualidade do ensino. Mendez afirma:

(...) a avaliação torna-se importante no momento da informação prática aos professores sobre a qualidade das aprendizagens que os alunos estão realizando. Ao mesmo tempo, oferece uma boa oportunidade para melhorar tanto o processo de aprendizagem (...) quanto às ações futuras de ensino mediante a reflexão, a autocrítica e a autocorreção a partir da prática escolar.  
(MÉNDES: 2002, p. 74).

Essa citação evidencia o papel da avaliação como um instrumento de análise do desempenho escolar, que, através das informações obtidas, é possível modificar os caminhos para um ensino de qualidade, podendo também possibilitar uma reflexão acerca das práticas educacionais realizadas. Desse modo, devem-se usar os seus resultados buscando melhores métodos e instrumentos adequados, permitindo assim, diagnosticar o quadro da realidade educacional brasileira, para que haja uma definição de prioridades em programas a serem implantados para a melhoria do sistema educacional.

Enquanto discente de uma graduação em Pedagogia e futura educadora, esse assunto me despertou várias questões, como: para que serve essa avaliação? Que função as avaliações em larga escala estão cumprindo nas escolas brasileiras? Como os gestores e professores estão usando os resultados da avaliação? Os resultados interferem no trabalho pedagógico dos professores?

No contexto de várias indagações e novas propostas de avaliação dos alunos e do trabalho das escolas, surge uma avaliação externa com propósitos diagnósticos.

Segundo Mattos (2006), foi a partir da década de 1990, que se verificou no Brasil a ampliação dos meios e do instrumental de regulação federal da ‘qualidade’ do ensino, reunindo as vias de medida e avaliação. Nesse contexto, o poder executivo intensificou sua intervenção, com alterações constitucionais ampliando as formas de regulamentar o ensino. Foi então que se consolidou no Brasil a aplicação de instrumentos de avaliação externos, como política de ação governamental de avaliação, principalmente a partir da criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). No âmbito federal, estadual e municipal, várias ações educacionais são implantadas pelas políticas educacionais, para viabilizar a inclusão de alunos nas redes públicas de ensino, exigindo estudos e investigações sobre seus impactos e as possibilidades de formação que passam a ser criadas nas escolas (BRASIL, 2001).

Em 1990, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb que vem produzindo indicadores sobre o sistema educacional brasileiro. Dentre os indicadores produzidos pelo Saeb, eram apontados problemas graves no ensino básico oferecido pelas escolas brasileiras, como os baixos desempenhos em leitura e em matemática.

Uma das iniciativas do Governo Federal para mudar esta situação, foi a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos. Foi implantado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e criou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O plano declara a necessidade de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade, analisando, para isso, os resultados de desempenho dos alunos na Provinha Brasil.

A Provinha Brasil foi criada em 2008, com o intuito de buscar a melhoria do processo de alfabetização. Com fins diagnósticos, ela foca nas habilidades relacionadas ao processo de alfabetização com a perspectiva de melhorar os níveis de letramento em Língua Portuguesa. A partir de 2011, foi incluído o instrumento da Matemática, para realizar um diagnóstico do processo de alfabetização de forma ampla, e, ao mesmo tempo, desenvolvendo atividades e a reorganizando a prática pedagógica dessas áreas básicas.

Em 2012, com a Portaria Nº 867, foi instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC que propõe que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, conforme uma das metas previstas pelo Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Para isso, é utilizada a Provinha Brasil como meio de aferir os resultados, mostrando quão importante pode ser o bom uso desses resultados para o alcance desses objetivos. (BRASIL, 2001)

Pode-se perceber, desse modo, que este instrumento é considerado como algo inovador, uma vez que delega à escola a responsabilidade de realizar o diagnóstico e ao professor, refletir sobre suas práticas de ensino e verificando o progresso de seus alunos a partir de novas avaliações. Com o direcionamento mais específico das necessidades de cada educando na aquisição da leitura e da escrita, o diagnóstico deve orientar as estratégias de ensino do professor, observando não só o aluno, mas a turma em conjunto.

Nesse sentido, é válida a pesquisa sobre a Provinha Brasil, pioneira de avaliação da alfabetização no Brasil. Nessa perspectiva, surge como eixo principal de pesquisa o uso dos resultados, identificando se está sendo utilizada com os fins propostos em sua concepção, isto é, como instrumento que busca diagnosticar o nível de alfabetização das crianças e auxiliar as práticas pedagógicas, ou se tem sido aplicada apenas com propósitos formais, sem o de uso e análise dos resultados por parte da equipe pedagógica. Para a obtenção das respostas para essas questões, essa monografia está estruturada em três capítulos.

Considerando que o uso dos resultados da Provinha Brasil ainda é um tema pouco explorado em pesquisa, delimito o meu problema de pesquisa: Como os resultados da Provinha Brasil são usados no Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural?

Visando responder o problema levantado, foi traçado Objetivo Geral:

- ✓ Verificar como o resultado da Provinha Brasil é utilizado e se há alguma influência do resultado no planejamento e reformulação das práticas pedagógicas no Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural.

E a fim de alcançar o objetivo geral proposto, foram traçados alguns objetivos específicos, a saber:

- ✓ Levantar junto à escola o resultado obtido pelos alunos na 1ª aplicação;
- ✓ Analisar o planejamento da escola após o resultado da aplicação da primeira prova;
- ✓ Analisar o resultado da 2ª aplicação
- ✓ Analisar se os resultados da Provinha Brasil ajuda na alfabetização dos alunos do 2º ano e/ou da série subsequente.



## **CAPÍTULO 1 - A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Este capítulo apresenta um histórico sobre a avaliação na educação brasileira, trazendo os seus princípios desde a década de 1940. Fazem parte também apontamentos sobre a institucionalização do SAEB e suas consequências no sistema educacional brasileiro. Em um segundo momento, são apresentadas conceituações e funções da avaliação educacional segundo alguns autores. O objetivo desse capítulo é contextualizar a avaliação educacional brasileira para que possam ser entendidas as suas reais funções e influências na educação.

### **1.1 A História da Avaliação na Educação Brasileira**

O papel da avaliação no âmbito educacional é um tema discutido de forma recorrente. O termo "avaliação educacional" foi proposto inicialmente por Ralph Tyler, na década de 1940, mesmo período que surgiu a educação por objetivos, a qual formulava objetivos e verificava se eles foram cumpridos.

Em 1965, a avaliação passou a fazer parte de metodologias e matérias que se baseavam na antropologia, a filosofia e a etnografia. Essas avaliações tinham como objetivo conhecer se os motivos do mau desempenho escolar dos negros americanos se originavam dos serviços educativos deficientes que eles tinham. Um tempo depois, a avaliação passou a ser obrigatória nos programas sociais e educativos dos Estados Unidos e passou integrar a filosofia, sociologia, economia e a administração. Adquiriu uma forma mais ampla em relação aos seus tipos, métodos e objetivos.

Entre as décadas de 1970 e 1980 ocorreu a profissionalização da avaliação, quando vários estudiosos nomearam os diferentes objetivos da avaliação, com a valorização dos métodos qualitativos e com um olhar democrático da avaliação com a participação e a negociação.

Nos anos 1980, com o neoliberalismo e a crise econômica, o Estado tornou-se controlador e fiscalizador. Conseqüentemente, a avaliação passou a ser um mecanismo do governo para a implantação de cultura baseada no uso de ferramentas da gestão empresarial utilizadas na educação e também com um viés fiscalizador. Nesse mesmo período, principalmente na Inglaterra, começou-se a atribuir aos professores a responsabilidade sobre as dificuldades político, administrativas e econômicas do país (Dias, 2002). Por isso, as universidades começaram a ser cobradas como se fossem empresas ou organizações

competitivas.

Ferrer (1996) explica que o crescente interesse pela avaliação de sistemas educacionais nos anos 1980 e 1990 por organismos como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), UNESCO, União Europeia e a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI) criaram mecanismos institucionais, centros, organismos e planos sistemáticos de avaliação e a elaboração de indicadores nacionais de educação em vários países, motivados pelas mudanças contextuais nos sistemas de ensino.

Ainda de acordo com Ferrer (1996), no final dos anos 1980 surgem várias reformas educativas na América Latina baseadas no uso das avaliações em larga escala. No Brasil, a grande realização foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde as reformas educativas propunham o uso mais sistemático das avaliações como um dos principais instrumentos da política educacional. Podemos citar entre as regulamentações dessa lei, o Plano decenal de Educação, Educação para todos, as Diretrizes curriculares Nacionais, o Sistema de Avaliação da Educação Básica, os Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros.

Em 1990 o governo federal instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que foi a primeira iniciativa de âmbito nacional que buscou conhecer o sistema educacional brasileiro. Junto com o SAEB, a Prova Brasil, que avalia as habilidades e competências dos estudantes, compõe o sistema de avaliação da educação básica. A concepção do SAEB visa possibilitar a avaliação e a aplicação dos resultados da pesquisa e dos estudos realizados nos estados, onde dados são coletados, analisados comparativamente e consolidados em nível nacional. Segundo o INEP, os principais objetivos do SAEB são: concretizar uma cultura de avaliação nas redes e instituições de ensino e possibilitar a comparação o desempenho dos estudantes.

Ao decorrer os anos, a abrangência do SAEB foi ampliada às redes públicas e particulares de ensino das diferentes esferas (municipal, estadual e federal) e também integrou nas avaliações dos estudantes do Ensino Médio. As informações do SAEB servem de apoio para o Ministério da Educação, secretarias estaduais e municipais para definirem ações que busquem solucionar os problemas detectados no sistema educacional brasileiro. Os indicadores produzidos desde a década de 90 apontam para problemas das escolas brasileiras que destacam principalmente os déficits no ensino fundamental. Esses problemas detectados pelo SAEB auxiliaram na política de ampliação do Ensino Fundamental de nove anos (Lei 11.274 de 06/02/2006).

De modo geral, as reformas que ocorreram nesse período buscaram contemplar os

princípios da Declaração Mundial Todos pela Educação. Dentre esses objetivos podemos destacar uma maior autonomia escolar, melhoria da qualidade na prestação de serviços públicos, redução de gastos públicos e, conseqüentemente, a descentralização e privatização (Souza, 2002).

Em suma, podemos perceber que desde a década de 1980, as propostas de um sistema nacional de avaliação foram movidas por visões economicistas e tecnicistas da avaliação educacional, juntamente com questionamentos sobre uma qualidade da educação defendendo que esses sistemas nacionais de avaliação inovariam o setor educacional.

Nos anos 1990, a discussão sobre a qualidade no da educação foi reforçada, e para que isso acontecesse seria preciso um sistema de informações educacionais relacionados a um sistema nacional de educação. Locatelli (2002) fala que a avaliação sistêmica da educação básica supervisiona essa qualidade tão almejada.

É preciso destacar estímulo do MEC para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois suas diretrizes possibilitavam ao governo federal brasileiro planejar orientações para a elaboração do currículo dos diversos níveis educacionais, objetivando uma base nacional comum a todos os estudantes brasileiro. Porém, se criticava essa busca por modelo único que ignorava as diversidades sociais que o Brasil possui. Outra ação criticada do governo foi o sistema nacional de avaliação dos níveis educacionais (básico e superior), onde era condenada a função normativa da avaliação, relacionados também ao controle das práticas escolares, fortalecendo o INEP, tido agora como órgão avaliador, e subordinando o Conselho nacional de Educação ao MEC.

Na atual globalização econômica e cultural, podemos ver a importância das agências multilaterais, como a UNESCO, OCDE e Banco Mundial, como fontes de autoridade e recursos financeiros para muitos países e que podem promover reformas educacionais em vários países da América Latina, auxiliando na propagação das políticas educacionais.

Em síntese, os anos 1990 foram marcados pela disseminação de políticas públicas que envolvem políticas públicas relacionadas à avaliação. Nesse período a educação básica<sup>1</sup>, tornou-se o centro das atenções, com a preocupação do letramento e numeramento. Isso resulta em políticas públicas internacionais priorizando o setor da escolarização e conseqüentemente maiores recursos para países de terceiro mundo. Exemplo pontual dessa preocupação é a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien na Tailândia, em março de 1990. A conferência lembrou

que a educação é um direito fundamental de todos, ressaltou que a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio e mais próspero, tendo sempre em mente que a educação, embora não seja condição suficiente, é de importância fundamental para o progresso pessoal e social de uma nação. Para enfrentar a complexidade do desafio que estava exposto foram proclamados os objetivos da Conferência: satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, expandir o enfoque capaz de ir além dos currículos e dos sistemas convencionais de ensino, universalizar o acesso à educação e promover a equidade, concentrar a atenção na aprendizagem, ampliar os meios e o raio de ação da educação básica, propiciar um ambiente adequado à aprendizagem, fortalecer as alianças, desenvolver uma política contextualizada de apoio, mobilizar os recursos financeiros e humanos e fortalecer solidariedade internacional. E é nessa conjuntura que as avaliações em larga escala em nível federal e estadual surgem no Brasil.

Vianna (2003) expõe que os anos 2000 marcaram pelas voltas dos ideais positivistas e às pesquisas voltadas para os resultados e não para os processos, para que assim as demandas globalizadoras sejam atendidas. O Brasil contava com uma avaliação nacional, o que permitiu acompanhar a qualidade na educação e observar a problemática da educação brasileira. Nesse período pode-se perceber a ampliação dos meios de regulação federal da qualidade do ensino, relacionando as vias de medida e avaliação. O Poder Executivo interviu e realizou alterações constitucionais ampliando a regulamentação do ensino e o poder federal nessa normatização. Isso nos permite observar a efetivação do Estado – Regulador no país. Toda essa conjuntura nos mostra que a partir dos anos 1990 e início dos anos 2000, a qualidade no ensino como viés de regulação federal ganhou centralidade nas discussões da sociedade brasileira.

Em 2005, a Portaria n. 931 do MEC determinou que o SAEB seria composto por duas etapas: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC). A ANEB é uma avaliação feita por amostragens, focando nos processos de gestão dos sistemas educacionais. A ANRESC é mais detalhada e foca na unidade escolar e por ser de caráter universal é chamada de Prova Brasil. Metodologicamente a Prova Brasil utiliza os mesmos procedimentos e técnicas utilizados no SAEB como as matrizes de referência, testes padronizados para medir os conhecimentos dos estudantes, uso da teoria de resposta ao item (estudantes colocados em uma única escala, possibilitando a comparação entre alunos de uma mesma série), e escalas de proficiência para análise de dados e apresentação de resultados.

Entre as medidas do MEC para desenvolver a educação, está o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que sistematiza ações para uma educação de qualidade e

igualitária. O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que faz parte do PDE, estabelece conjunto de diretrizes para que todas as esferas em regime de colaboração se esforcem para a melhoria da qualidade educacional. As 28 diretrizes que direcionam as ações do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação atuam para o alcance da média dos países da OCDE. Podemos citar como diretrizes do Plano: estabelecer como foco a aprendizagem; alfabetizar crianças até, no máximo, os oito anos de idade; acompanhar cada aluno da rede individualmente e combater a repetência, por estudos de recuperação ou progressão parcial; combater a evasão etc.

As ações do PDE estão fundamentadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o MEC, através do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) prevê melhorias do próprio IDEB através de metas propostas de superação que dispõem também de mecanismos flexibilizadores da avaliação da aprendizagem que se associam à flexibilização da organização da educação básica (grupos não seriados, ciclos, dentre outros).

Nesse sentido, podemos destacar a importância do IDEB como parte do PDE. O índice é um indicador de desenvolvimento educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados com informações sobre o fluxo escolar. O índice vai de zero a dez e até o ano de 2021 o Governo Federal espera que esteja ao menos no nível seis. Fernandes (2007) defende que o IDEB é um índice mais completo. Ele trabalha com o cruzamento dos resultados da Prova Brasil e dados de aprovação, reprovação e evasão. Ainda segundo o autor, o IDEB pode identificar as escolas que precisam de apoio pedagógico e/ou financeiro para ofertar um ensino de qualidade e aquelas que se destacarem recebem um aumento de verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Através de toda essa conjuntura, podemos perceber que a avaliação tem desempenhado um papel central na educação para o desenvolvimento em diversos países. Podemos destacar a avaliação em larga escala padronizada no Brasil, que segundo Locatelli (2002, p. 5) teria passado a assumir “papel central na formulação e implementação de políticas públicas”. Na educação básica, o objetivo é acompanhar a qualidade e também para que a avaliação externa seja vista como um apoio na melhoria da qualidade da educação.

Essa conjuntura política dos Estados de estabelecer indicadores de desempenho e sistemas de avaliação foi continuada pela instituição da Provinha Brasil feita pelo MEC. A Provinha objetiva o oferecimento aos gestores públicos e aos professores informações sobre os estudantes de até oito anos na leitura e escrita permitindo intervenções corretivas para suprir a lacuna existente nos primeiros anos de escolarização.

## 1.2 A avaliação e suas consequências educacionais

A avaliação educacional é um dos aspectos mais importantes do processo educacional para que o sucesso escolar seja alcançado. Professores e equipe pedagógica não podem desenvolver o seu trabalho, caso não disponham de informações sobre a condição do aluno em dado momento e o seu progresso em relação aos objetivos estipulados. Com a ineficácia ou inexistência dessas informações, o processo de ensino-aprendizagem pode ser prejudicado, já que o professor não está a par dos objetivos atingidos e os que ainda faltam atingir.

Podemos perceber que a avaliação permeia do ser humano e a sua finalidade depende do que cada sociedade incumbe a ela. No contexto escolar a avaliação tem desempenhado a função de prestação de contas do aprendizado da criança relacionado direta e unicamente ao uso de testes e provas, o que deve ser repensado.

A avaliação pode medir e proporcionar reflexões para análises do professor em relação ao aprendizado do aluno e também ao seu próprio trabalho. O termo avaliação e medição podem ser confundidos, por isso é interessante distinguir os termos. Vianna (1989, p. 20. Grifos do autor) define “medir” como:

(...) uma operação de quantificação, em que se atribuem valores numéricos, segundo valores preestabelecidos, a características dos indivíduos, para estabelecer o **quanto** possuem das mesmas. O índice quantitativo, obtido por intermédio da medida, identifica o **status** do individuo face à característica.

Para “avaliação”, Vianna descreve:

Decorre do esforço sistemático para a definição de critérios, em função dos quais se coletam informações precisas para julgar o valor de cada alternativa apresentada. Avaliar é, assim, emitir um julgamento de valor sobre a característica focalizada, podendo esse valor basear-se, parcial, mas não exclusivamente, em dados quantitativos. (VIANNA, 1989, p. 20. Grifos do autor).

Além da definição de avaliação por Vianna, há várias outras conceituações que devem ser consideradas, como por exemplo, a de Thorndike e Hagen (1960), que defendem que avaliar significa descrever algo em termos de atributos selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito (THORNDIKE & HAGEN, 1960, apud, PENTEADO, 1980). Já segundo Horta Neto (2010), avaliar significa ir além das medições ou apresentação de resultados, envolve a definição de políticas e estratégias governamentais que levariam ao aperfeiçoamento institucional do próprio processo de ensino-aprendizagem em seus diferentes graus e modalidades.

Apesar das diferentes conceituações, elas se completam, pois é preciso salientar cada aspecto em relação ao tema. As funções da avaliação, segundo Penteadó (1980) podem ser definidas por meio de: diagnóstico das condições de um aluno e de uma classe, controle da aprendizagem e do ensino e a discriminação e classificação dos elementos de um grupo. A função diagnóstica da avaliação busca verificar os conhecimentos e habilidades que o aluno possui em relação a algum conteúdo, identificando também as deficiências que devem ser corrigidas. Já a função de controle da aprendizagem, faz com que tanto o aluno quanto o professor tenham a consciência dos objetivos preestabelecidos e se foram atingidos. Por fim, a função de discriminação do desempenho do estudante busca através da apuração das diferenças individuais, a discriminação do desempenho do estudante nos níveis, excelente, bom, médio e razoável.

Essas funções são nomeadas por outros autores diferentemente, como avaliação somativa e formativa. O modelo de avaliação somativa, também chamada de meritocrática, é criticado com argumentos de que se apoia numa concepção de classificação de aprovação e reprovação do estudante (CHUEIRI, 2008). Contudo, a avaliação somativa faz-se necessário, pois esta também tem como função avaliar as competências adquiridas pelo aluno no somatório das atividades desenvolvidas durante o ano letivo (OLIVEIRA, 2008). A avaliação formativa busca recolher informações durante o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de realizar reformulações visando a melhoria da aprendizagem (OLIVEIRA, 2007). Logo, o referido método avaliativo, objetiva um processo de construção, buscando compreender melhor a realidade envolvida, e não a preocupação da medição de padrões estabelecidos, e nem mesmo o aluno em si. Tais funções da avaliação serão retomadas mais adiante, quando se dará a discussão sobre a avaliação da alfabetização.

A avaliação educacional ainda pode ser definida de acordo com o foco de interesse, e classificada de modo interno ou externo. A avaliação interna é aquela desenvolvida cotidianamente pelo professor em sala de aula. A avaliação externa é aquela proposta pelo sistema de ensino, sendo promovida “por diferentes órgãos oficiais, muitas vezes com a colaboração de instituições privadas” (VIANNA, 2009, p. 16).

Para que a avaliação adquira a importância que realmente tem no processo de ensino-aprendizagem, é necessário um conhecimento mais aprofundado e seguro das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. É fundamental a interação ente o educador e o educando, porque isso favorece, estimula, dirige, incentiva, impulsiona o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto,

A avaliação é um sistema intencional e discriminatório de verificação que tem por objetivo tornar a aprendizagem mais efetiva. Concluímos que esta, como processo, objetiva, melhorar a aprendizagem: a validade deste posicionamento, embora parcial, é significativa quanto à ênfase dada à avaliação como processo educativo. (SANT'ANA, 1998, p.36).

A avaliação, desse modo tem de adequar-se à aprendizagem, considerando não somente o produto, mas também o percurso que ocorreu o processo. A verdadeira função da avaliação no sistema educacional pode ser sintetizada na citação de Soares (1981), a seguir:

É um dos mais eficazes instrumentos de controle da oferta e do aproveitamento de oportunidades educacionais e sociais e de disseminação de um processo de seleção em que, sob uma aparente neutralidade e equidade a alguns são oferecidas sucessivas oportunidades educacionais e, em consequência, oportunidades sociais, enquanto a outras essas oportunidades são negadas, processo que se desenvolve segundo critérios que transcendem os fins declarados de avaliação. Segundo esses fins declarados, a avaliação educacional pretende verificar se o estudante alcançou, e em que grau, os objetivos que se propõe o processo de ensino. Implica e mascaradamente o controle das hierarquias sociais. (SOARES, 1981 p.47).

Essa perspectiva da responsabilização dos sujeitos está diretamente ligada à expansão das avaliações em larga escala no Brasil, a partir dos anos 1980. Naquela época, a qualidade do sistema era definida, principalmente, pelas avaliações em larga escala que evidenciam o desempenho de alunos em provas padronizadas (Saeb, Prova Brasil, por exemplo).

Avaliar é um ato extremamente complexo, cuja responsabilidade não é competência exclusiva do professor, mas de todos os atores do processo educacional (alunos, pais e administradores). Essa centralização no professor apenas consolida o modelo econômico mundial e suas relações de poder, exercida fortemente em nossas escolas.

O modelo classificatório de avaliação, onde os alunos são considerados aprovados ou não, ratifica a concepção de sociedade excludente adotada pela escola. O resultado da avaliação é considerado, portanto, como um julgamento da capacidade do aluno que fica registrado e permanece para o resto de sua vida. Rever a concepção de avaliação é rever as concepções de conhecimento, de ensino, de educação e de escola. Impõe pensar em um novo projeto pedagógico apoiado em princípios e valores comprometidos com a criação do cidadão. Somente após essa consciente revolução é que a avaliação será vista como função diagnóstica e transformadora da realidade.



As avaliações tenderam a determinar a qualidade da educação brasileira, considerando somente uma dimensão do aluno no contexto escolar. Além de responsabilizar o aluno, a disseminação dessa avaliação tende a delimitar o currículo nas áreas e conteúdos privilegiados pelos exames, em detrimento de outras dimensões sociais e culturais.

Desse modo, os efeitos dessa responsabilização (Brooke, 1980) conduzem a padrões de avaliação que levam à classificação de instituições, desenvolvendo sistemas de punição ou premiação. A responsabilização do professor pelo desempenho do aluno e pela qualidade da educação tende a apresentar outra consequência: o tratamento do professor como apenas como parte integrante de uma sucessão de processos, ao invés de ser tratado como um sujeito ativo no processo educativo. E é nesse ponto que está o problema, pois essa visão não condiz com a qualidade que estamos buscando, ou seja, uma educação que atende às necessidades do indivíduo e não de um sistema capitalista excludente. A avaliação, bem aplicada, deve contribuir para o desenvolvimento profissional dos educadores, inserida em uma perspectiva reflexiva o qual deve ser pensada em prol do aluno, identificando suas dificuldades para que assim trabalhem de forma eficaz. Deve ser pensada não em uma ótica rígida e prepotente, mas no sentido de aprender a aprender, a pensar, a ser crítico e analítico. É essa perspectiva que a avaliação do desempenho escolar deve ser concebida para que ela desempenhe o seu verdadeiro papel.

A escola precisar estar baseada na concepção de mundo, sociedade e educação emancipadora, desenvolvendo conhecimentos e atitudes que irão auxiliar na formação dos estudantes nos aspectos culturais, econômicos e políticos, para que assim o aluno desempenhe o seu papel de cidadão. Desse modo, ela se torna uma qualidade referenciada no social, onde o ensino de qualidade está relacionado à transformação da realidade. É fundamental que sejam estabelecidos fatores e condições de qualidade a serem considerados como referência política e crítica do processo educativo, da consolidação de aparelhos de controle social da produção, da implantação e monitoramento de políticas educacionais e de seus resultados, produzindo, desse modo, uma escola de qualidade socialmente referenciada.

A educação escolar compreendida como instrumento para a transformação social é chamada de educação emancipadora. Ao evidenciar o processo ensino-aprendizagem como o eixo do trabalho escolar, tende-se a identificar o somente o estudante nesse processo. Já na educação emancipadora, cuja qualidade é socialmente referenciada, a prática educativa inclui a aprendizagem do estudante, mas não focada exclusivamente nela.

## **CAPÍTULO 2 - PROVINHA BRASIL: HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E O USO DOS RESULTADOS.**

O capítulo objetiva contextualizar historicamente a avaliação, seus objetivos e principalmente a sua aplicabilidade na prática escolar.

Nesse contexto de avaliação educacional, é essencial destacarmos a Provinha Brasil. Ela verifica a qualidade da alfabetização e o letramento dos estudantes, e é aplicada aos alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental da rede pública. Pertencente ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), é um instrumento pedagógico que auxiliar no objetivo do PDE, que estabelece que todas as crianças com oito anos de idade devem saber ler e escrever.

### **2.1 Histórico e caracterização da Provinha Brasil**

Conforme explicitado anteriormente, desde os anos 90, indicadores resultantes das aplicações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), apontam uma carência no ensino brasileiro. Esses indicadores refletem os baixos níveis de desempenho dos alunos, aonde parte significativa desses alunos chega ao final do ensino fundamental com competências essenciais insuficientes para o seu progresso escolar.

Por isso, Governo Federal e os governos das demais esferas administrativas vêm atuando em diversas frentes para reverter esse quadro. Uma das iniciativas foi a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de estudo, iniciando aos seis anos de idade, através da Lei nº 11.274, de 2006 com o intuito de assegurar aos alunos “um tempo mais longo de convívio escolar, oportunizando mais possibilidades de aprendizagem”

O Saeb não analisa habilidades relacionadas ao processo de alfabetização com a perspectiva de melhorar os níveis de letramento em Língua Portuguesa e em Matemática,. Por isso, em 26 de abril de 2007 com a Portaria Normativa nº 10, foi instituída a Provinha Brasil que objetiva:

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da

alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem; e

c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

A Provinha Brasil foca nas habilidades de Língua Portuguesa e desde 2008 vem sendo disponibilizada no início e no final do ano letivo. Os dados e as informações que podem ser coletadas permitem às Secretarias de Educação a reformulação dos planejamentos e o metas pedagógicas, focando nos componentes curriculares que precisam ser enfatizados adotando medidas políticas pertinentes às realidades de cada escola ou rede.

A partir de 2011, foram incluídos instrumentos para monitoramento das habilidades de Matemática. A finalidade foi garantir que fosse realizado o diagnóstico do processo de alfabetização de uma maneira ampla, e, ao mesmo tempo, que se permitisse o desenvolvimento de atividades e a reorganização da prática pedagógica das áreas básicas do conhecimento. Desse modo, entende-se que a participação nessa avaliação e sua interpretação correta trazem benefícios para todos os atores envolvidos no processo educativo.

A operacionalização da Provinha Brasil é de responsabilidade dos gestores das redes, e o kit, além de ser disponibilizado na página do Inep, é impresso e distribuído diretamente aos gestores das redes estaduais e municipais de educação que tenham interesse em aplicá-la, totalmente gratuito. A aplicação e a correção dos testes, assim como a utilização dos resultados, são de responsabilidade dos gestores das Secretarias de Educação, podendo ser delegadas às escolas, dependendo da estratégia que for definida para a Provinha Brasil.

As concepções que fundamentam a Provinha Brasil consideram que as habilidades do processo de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática se desenvolvem durante toda a educação básica, de forma contínua. Por isso, entende-se que, se os problemas nesse processo forem identificados no início da escolarização, as chances de uma aprendizagem efetiva e consolidada serão mais possíveis.

Na Provinha Brasil, o valor numérico é usado para quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, que no caso são os níveis de alfabetização. Porém nem todas as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização podem ser verificadas por meio da avaliação, por causa da metodologia utilizada como por exemplo questões de múltipla escolha, controle da mediação do professor/aplicador, dentre outros aspectos. Por isso, para cada aplicação, um número de habilidades das Matrizes de Referência é selecionado para constituir o teste. (BRASIL 2013)

Até 2010 os testes da Provinha Brasil possuíam 24 questões de múltipla escolha, com quatro opções de resposta cada uma. A partir de 2011 os testes passaram a ter 20 questões. A

Provinha Brasil deve ser aplicada a todos os alunos matriculados no segundo ano de escolarização. Assim, a definição dos alunos que farão o teste independe da trajetória escolar individual.

O teste que cada aluno receberá, é composto por uma questão-exemplo, para orientar os alunos sobre como deverão responder ao teste e 20 questões de múltipla escolha, com quatro alternativas cada.

Para entender a forma de aplicação, é preciso conhecer os três tipos de enunciado das questões. A saber:

Tipo 1 – Totalmente lidas pelo professor/aplicador: questões cujos enunciados e alternativas precisam ser totalmente lidos pelo professor.

Tipo 2 – Parcialmente lidas pelo professor/aplicador: questões nas quais o professor lerá apenas os enunciados ou um deles, ou, ainda, o texto para acompanhamento pelos alunos.

Tipo 3 – Lidas pelos alunos individualmente: questões em que o professor apenas deverá orientar aos alunos que leiam sozinhos o texto, os enunciados e as alternativas.

Antes de realizar a aplicação, é recomendada uma leitura cautelosa de todas as questões e de seus diferentes enunciados. Nesse momento, é importante consultar o Caderno do Aluno, visualizando como os itens são apresentados para os alunos.

Na primeira página do Caderno do Aluno, apresenta-se uma questão-exemplo, como um exercício para orientá-los a responder ao teste. Durante esse exercício, é importante esclarecer os procedimentos necessários para responder a cada questão, explicando aos alunos que esse é o momento de aprender a responder ao teste e que, portanto, eles precisam ficar atentos.

As habilidades verificadas na Provinha Brasil, no teste de leitura, foram organizadas e descritas na “Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial”. As habilidades descritas na Matriz se baseiam na concepção de que alfabetização e letramento são processos complementares, devendo ocorrer de forma simultânea (Brasil, 2012). Entende-se a alfabetização como o processo de apropriação do sistema de escrita, ou seja, a conquista dos princípios alfabético-ortográficos indispensáveis ao domínio da leitura e da escrita. O letramento é tido como processo de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para uma participação competente nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

## **2.2 O uso dos resultados da Provinha Brasil**

As respostas dos alunos podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o

número ou a média de acertos dos alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil de Leitura e de Matemática. Dessa forma, quando consegue responder corretamente as questões do teste, o aluno demonstra ter desenvolvido determinadas habilidades.

Para constituir os níveis, foi analisado o grau de dificuldade das habilidades medidas no instrumento do Pré-teste. Em seguida, as habilidades foram distribuídas gradativamente e associadas aos processos cognitivos e conhecimentos, desde os mais básicos até os mais complexos. Em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente, foram definidos e descritos. Para que a aplicação da Provinha Brasil contribua para a realização de um diagnóstico da aprendizagem dos alunos, é preciso que o professor procure compreender a natureza das respostas apresentadas por esses alunos.

É necessário analisar tais respostas e transformá-las em dados que podem ser observáveis que permitam inferir hipóteses ou conflitos cognitivos. Nessa perspectiva se torna possível realimentar o processo de aprendizagem e efetuar intervenções que favoreçam a retomada e a consolidação de habilidades que não foram ainda desenvolvidas. Desse modo, as dificuldades possibilitam a verificação de conceitos e estratégias utilizados pelos alunos na resolução das atividades propostas no teste.

Então, podemos notar a mediação do professor transformando a dificuldade em informação do aluno pensa sobre a língua Portuguesa e a Matemática. A partir dessas informações, o professor poderá tomar decisões mais consistentes quanto à organização do processo de ensino e aprendizagem, avançando em seus objetivos para a consolidação de habilidades ainda não desenvolvidas.

Aplicar um instrumento de avaliação apenas para classificar os alunos em categorias, não resolve. Para que a Provinha Brasil alcance os objetivos propostos, é necessário que a comunidade os resultados dos alunos sejam analisados e discutidos individual e grupalmente, estratégias e procedimentos de ensino que não se mostraram adequados sejam efetivamente redefinidos, para que assim possa avançar nos resultados satisfatórios. É importante incentivar os alunos na identificação dos problemas e erros mais recorrentes, de modo sensível para que alunos sejam estimulados a buscar conhecimentos para a superação dos problemas constatados.

A Provinha Brasil não pode apenas aplicar os instrumentos e analisar o desempenho dos alunos pelos professores. Ela deve também explicar aos responsáveis, os objetivos e as contribuições para a aprendizagem da avaliação, apontando os avanços escolares e reformulando o trabalho pedagógico. Essas informações a serem repassadas pela escola devem possibilitar aos familiares e/ou responsáveis saber realmente o que seu filho já aprendeu e

aquilo que ainda precisa aprender. Os momentos de encontro com as famílias/responsáveis devem servir para esclarecimentos, compreensão e reflexão sobre os desafios que precisam ser superados e para a construção de um compromisso entre escola e família, na busca de alternativas para as dificuldades dos alunos.

Percebe-se então, a importância do planejamento para a realização de uma avaliação, tendo em vista que a mesma abrange diferentes momentos, sendo indispensável a sistematização para o alcance de seus objetivos. É preciso ter consciência de que o planejamento deve ser flexível, isto é, deve haver a possibilidade de mudar decisões e ações com vistas a atingir melhor as finalidades inicialmente propostas (Vianna, 2005). Devemos estar cientes que a avaliação deve ser percebida como um caminho para tomar decisões que proporcionem melhorias numa realidade que já existe, e que ela como um fim, não melhora o sistema educacional. Deve ser agregada a um processo composto por ações que confluem para um mesmo objetivo.

Podemos perceber, portanto, que a avaliação é essencial para o acompanhamento sistema educacional e para o trabalho pedagógico, e para que o processo educativo ocorra de maneira a alcançar os objetivos propostos torna-se imprescindível a compreensão das avaliações, como também o entendimento dos pais, alunos e toda a equipe pedagógica quanto à importância da sua formulação e aplicação coerente e dos seus resultados.

### **2.3 Contribuições para a prática escolar**

A avaliação deve ser entendida com uma natureza diagnóstica, que contribui para orientar o processo ensino-aprendizagem, onde os resultados servem como base para novas intervenções do professor, “até que a aprendizagem ocorra, uma vez que só haverá ensino quando houver aprendizagem” (LUCKESI, 1992; 2011)

Neste sentido é importante que o professor reconheça seu papel no acompanhamento e reflexão da prática, para que assim possa contribuir para uma mudança de postura do avaliador e do avaliado. Segundo Assis:

[...] a avaliação mediadora está relacionada a uma atitude permanente do professor em escutar, interrogar e compreender seu aluno durante o processo de transmissão-assimilação-construção do conhecimento na sala de aula (e fora dela)! (ASSIS, 2003, p. 158)

Por meio da mediação docente e análise dos resultados da avaliação, e em especial da Provinha Brasil, é possível responder questões fundamentais sobre o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando, no caso da PB, o aprimoramento da educação no que tange às

habilidades de Leitura e de Matemática, como por exemplo, habilidades dominadas, dificuldades apresentadas ao final de dois anos do ensino fundamental e habilidades que necessitam consolidar dessa etapa. Os dados e informações obtidos são muito importantes para o professor, pois se baseando nelas poderá desenvolver os principais processos que subsidiarão trabalho.

Tendo a consciência da evolução e dificuldades discentes, ele terá segurança para elaborar seu planejamento pedagógico, estabelecer objetivos e administrar atividades concernentes ao conhecimento dos alunos. A proposta pela Provinha Brasil, se praticado de forma responsável, é adequada e beneficia os envolvidos no processo educativo, pois os alunos poderão ter suas necessidades atendidas de forma mais eficiente, graças ao diagnóstico realizado e os educadores terão um instrumental que os reorienta, identificando de forma sistemática os pontos a serem trabalhados e também contarão com elementos para o planejamento curricular de forma mais contundente.

Considerando as contribuições da avaliação na organização do trabalho educativo, é válido ratificar a indispensabilidade de reflexão sobre a prática pedagógica baseando-se nos resultados da avaliação. Essa reflexão deve ter um olhar renovador, considerando a importância do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. Também é importante destacar que esse trabalho deve ser produto de uma análise coletiva dos resultados, entendendo a natureza dos erros e acertos dos alunos. Dessa maneira, essa discussão dos resultados acarretará em uma tomada de decisões efetivas e coerentes para o ano letivo da comunidade escolar.

## **CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo são descritos os procedimentos metodológicos que nortearam esse trabalho. Inicialmente caracteriza-se a abordagem, o tipo de pesquisa e a amostra utilizada. Em seguida expressa-se como a pesquisa foi realizada, a sua coleta e as análises dos resultados.

### **3.1 Abordagem e tipo de pesquisa**

O presente trabalho segue a abordagem qualitativa, uma vez que trabalha com instrumentos de caráter exploratório e aspectos subjetivos e também quantitativos, ao utilizar tópicos específicos para atingir os objetivos da pesquisa, comparando-os um com o outro.

### **3.2 Amostra**

Participaram deste estudo 24 crianças, de uma turma do 2º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública do Distrito Federal. A turma é composta por 14 meninas e 10 meninos. No ano de 2013, os alunos estavam distribuídos entre a faixa etária de 7 a 8 anos.

### **3.3 Instrumentos de pesquisa**

O presente trabalho teve como foco a análise da Provinha Brasil, 1º e 2º testes, nas áreas de conhecimento de português e matemática, aplicados no ano de 2013. Em abril de 2008 foi aplicada a 1ª edição desta avaliação.

O ponto de partida da pesquisa foi a análise dos documentos que compõem o kit Provinha Brasil – Teste, além do estudo sobre os resultados obtidos na aplicação do 1º teste e 2º teste de matemática e português. Os documentos analisados foram os seguintes:

- ✓ Passo-a-passo - guia contendo subsídios como antecedentes, contextualização, matrizes, metodologia, escala, possibilidade de uso e interpretação das informações.
- ✓ Caderno do aluno - é a prova do aluno, a mesma usada durante a avaliação – composta por 24 questões de múltipla escolha. Nas edições de 2008, há também 3 questões de escrita.
- ✓ Caderno do professor/ aplicador I: Orientações Gerais – orientações gerais sobre a aplicação
- ✓ Caderno do professor/ aplicador II: Guia de Aplicação – instruções específicas para a aplicação, seguido dos itens referentes ao Caderno do Aluno com os comandos para



aplicação.

- ✓ Guia de Correção e Interpretação dos Resultados – informações sobre como corrigir e compreender as respostas dos alunos.
- ✓ Orientações para as Secretarias de Educação – descrição das formas de participação, possibilidades e limitações do instrumental colocado à disposição dos secretários de educação e equipes docentes das escolas.
- ✓ Reflexões sobre a prática – considerações sobre a alfabetização, estabelecendo relação entre os resultados da Provinha Brasil e as políticas e recursos pedagógicos ou administrativos disponibilizados pelo Governo Federal, que podem auxiliar professores e gestores na melhoria da qualidade nessa etapa do ensino.

Durante o ano de 2013, foram feitas observações em sala de aula e em reuniões pedagógicas. Em sala de aula, os alunos estavam entre 7 e 8 anos e notei que a maioria tinha dificuldade na alfabetização e letramento, pois em atividades propostas pela professora, que na maioria das vezes eram básicas, grande parte necessitava da intervenção docente. A coordenação trabalhava para segregar os alunos conforme o nível de alfabetização que estavam localizados, para que assim os professores pudessem atuar de forma mais diretiva nas dificuldades dos estudantes.

### **3.4 Procedimentos para a coleta de dados**

A pesquisa foi realizada durante o estágio obrigatório no ano de 2013, em uma escola pública da Cidade Estrutural, que oferece a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, durante o dia e a Educação de Jovens e Adultos durante a noite. A escola participa da aplicação da Provinha Brasil e disponibilizou sem qualquer empecilho os dados e informações da avaliação. O resultado da primeira aplicação foi disponibilizado em abril de 2013 e da segunda aplicação foi disponibilizado no final do ano de 2013.

### **3.5 Procedimentos para a análise dos dados da Provinha Brasil**

Para análise dos resultados, foram consideradas habilidades fundamentais para o desenvolvimento da criança definidas na Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial e na Matriz de Referência de Avaliação em Matemática da Provinha Brasil. Essas matrizes servem como referência para saber os conhecimentos esperados que os alunos precisam adquirir após o início do processo de alfabetização.

Foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento e que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos: apropriação do sistema de escrita; leitura; escrita; compreensão e valorização da cultura escrita e desenvolvimento da oralidade.

Porém, em função da natureza de um processo de avaliação como é o da Provinha Brasil, a Matriz de Referência considera apenas as habilidades de três eixos:

1. Apropriação do sistema de escrita – diz respeito à apropriação, pelo aluno, do sistema alfabético de escrita. Considera-se a importância de o alfabetizando compreender, entre outros aspectos, a lógica de funcionamento desse sistema, por exemplo: identificar letras do alfabeto e suas diferentes formas de apresentação gráfica, reconhecer unidades sonoras como fonemas e sílabas e suas representações gráficas (dominando correspondências grafofônicas), reconhecer diferentes estruturas silábicas das palavras e conhecer marcas gráficas que demarcam o início e o término de cada palavra escrita.

2. Leitura – entendida como “atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve [...] capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento” (Pró - Letramento/MEC, 2007, p.39). Isso implica que o aluno desenvolva, entre outras habilidades, as de ler palavras e frases, localizar informações explícitas em frases ou textos, reconhecer assunto de um texto, reconhecer finalidades dos textos, realizar inferências e estabelecer relações entre partes do texto.

3. Compreensão e valorização da cultura escrita – refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar e os de ocorrência mais espontânea no cotidiano.

Outra consideração relevante é que a oralidade não é avaliada nesse teste, devido às limitações impostas pela natureza da avaliação. No entanto, é pertinente ressaltar a importância desse eixo no trabalho pedagógico. O tratamento didático da oralidade pode abranger desde a ampliação dos usos da fala que os alunos já dominam ao entrarem na escola, favorecendo interações mais produtivas na sala de aula e fora dela em situações informais, até o desenvolvimento de habilidades relativas à produção e compreensão de gêneros usualmente encontrados em situações mais formais, como: debates regrados, entrevistas, exposições orais

públicas realizadas, por exemplo, em seminários e feiras de conhecimento. Nesse eixo de ensino, podem ser considerados, ainda, os objetivos relativos à reflexão sobre o fenômeno da variação linguística e as relações entre fala e escrita.

Por isso, embora não haja avaliação de habilidades de oralidade na Provinha Brasil, é necessário considera-lo no planejamento de ensino e realizar avaliação permanente do desenvolvimento dos alunos.

A Matriz de Referência da Provinha Brasil de Leitura está organizada em dois eixos, conforme apresentada a seguir:

Quadro 1 – Matriz de Referência da Provinha Brasil de Leitura.

1º Eixo	Apropriação do sistema de escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita
D1 - Reconhecer letras	D1.1 - Diferenciar letras de outros sinais gráficos
	D1.2 - Identificar as letras do alfabeto
	D1.3 - Identificar diferentes tipos de letras
D2 - Reconhecer sílabas	D2.1 - Identificar número de sílabas a partir de imagens
D3 - Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas	D3.1 - Identificar vogais nasalizadas
	D3.2 - Identificar relação entre grafema e fonema (letra/som – com correspondência sonora única; ex.: p, b, t, d, f)
	D3.3 - Identificar relação entre grafema e fonema (letra/som – com mais de uma correspondência sonora; ex.: “c” e “g”)
	D3.4 - Reconhecer, a partir de palavra ouvida, o valor sonoro de uma sílaba
	D3.5 - Reconhecer, a partir de imagem, o valor sonoro de uma sílaba

2º Eixo	Leitura
D4 - Ler palavras	D4.1 - Estabelecer relação entre significante e significado
D5 - Ler frases	D5.1 - Ler frases
D6 - Localizar informação explícita em textos	D6.1 - Localizar informação explícita em textos
D7 - Reconhecer assunto de um texto	D7.1 - Reconhecer o assunto do texto com apoio das características gráficas e do suporte
	D7.2 - Reconhecer o assunto do texto com base no título
	D7.3 - Reconhecer o assunto do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas ou do suporte)
D8 - Identificar a finalidade do texto	D8.1 - Reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas do suporte ou do gênero
	D8.2 - Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas do suporte ou do gênero)
D9 - Estabelecer relação entre partes do texto	D9.1 - Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e coesão textual
D10 - Inferir informação	D10.1 - Inferir informação

Fonte: Guia de Aplicação, de Correção e Interpretação dos Resultados, 2013

Quadro 2 – Matriz de Referência da Provinha Brasil de Matemática.

1º EIXO	Números e Operações
C1 – Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações	D1.1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades
	D1.2 – Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica
	D1.3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica
	D1.4 – Comparar ou ordenar números naturais
C2 – Resolver problemas por meio da adição ou subtração	D2.1 – Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades
	D2.2 – Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades
C3 – Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão	D3.1 – Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação
	D3.2 – Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão

<b>2º EIXO</b>	<b>Números e Operações</b>
C4 – Reconhecer as representações de figuras geométricas	D4.1 – Identificar figuras geométricas planas
	D4.2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais
<b>3º EIXO</b>	<b>Grandezas e Medidas</b>
C5 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas	D5.1 – Comparar e ordenar comprimentos
	D5.2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas
	D5.3 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida
<b>4º EIXO</b>	<b>Tratamento da Informação</b>
C6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos	D6.1 – Identificar informações apresentadas em tabelas
	D6.2 – Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas

Fonte: Guia de Aplicação, de Correção e Interpretação dos Resultados, 2013

As respostas dos alunos podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil de Leitura e de Matemática. Dessa forma, quando consegue responder corretamente a um quantitativo de questões do teste, o aluno demonstra ter desenvolvido determinadas habilidades (significado qualitativo).

Porém é importante ressaltar, que a interpretação das respostas dos alunos não pode ser feita a partir do erro ou do acerto de uma questão isolada, pois o acerto ou o erro de uma única questão é definido por vários fatores circunstanciais. As respostas dos alunos ao teste podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil.

É importante esclarecer que cada um desses níveis apresenta novas habilidades e engloba as anteriores, por exemplo: um aluno que alcançou o nível 3 já desenvolveu as habilidades dos níveis 1 e 2. Os níveis indicam o ponto do processo de aprendizagem em que os alunos se encontram no momento de aplicação da Provinha Brasil e devem ser usados como referência para o planejamento do ensino e da aprendizagem. Os testes da Provinha Brasil procuram abranger todos os descritores para avaliar os níveis de desempenho esperados dos alunos no início e no final do segundo ano.

## CAPÍTULO 4 – RESULTADOS

Esse capítulo está dividido em duas partes, a primeira referente ao estudo 1 e a segunda ao estudo 2. No estudo 1 são analisados os resultados da aplicação da Provinha Brasil no início do ano letivo, bem como as intervenções pedagógicas realizadas após a análise dos resultados; no estudo 2 são analisados e comparados os resultados da Provinha Brasil e das intervenções realizadas até o final do ano letivo.

### 4.1 Estudo 1 – Leitura

O estudo 1 foi realizado no início do primeiro semestre letivo do ano de 2013. De acordo com as orientações do *Guia de Correção e Interpretação de Resultados* (Brasil, 2012), que compõe o kit da Provinha Brasil, 1º teste de leitura de 2013, quando o aluno consegue responder corretamente a um quantitativo de questões de múltipla escolha, demonstra já ter desenvolvido determinadas habilidades. Assim, as respostas dos alunos ao teste podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil.

Neste Teste 1 da Provinha Brasil de 2014, são adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

Quadro 3 – Níveis de Alfabetização do Teste 1 de Leitura aplicado em 2013.

Teste 1 – 2013
Nível 1 – até 5 acertos
Nível 2 – de 6 a 8 acertos
Nível 3 – de 9 a 11 acertos
Nível 4 – de 12 a 15 acertos
Nível 5 – de 16 a 20 acertos

Fonte: Guia de Aplicação, de Correção e Interpretação dos Resultados, 2013

As características dos níveis de desempenho, destacados acima, estabelecidos para o teste de leitura, de acordo com o Guia de Correção e Interpretação de Resultados (2012), são as seguintes:

- Nível 1- Os estudantes estão em um estágio muito inicial em relação ao processo de alfabetização. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever.
- Nível 2 - Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e ao uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, já iniciam a leitura de palavras com vários tipos de estrutura silábica.
- Nível 3 – Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples (sujeito + verbo + objeto) e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão.
- Nível 4 – Os estudantes deste nível leem textos mais extensos (aproximadamente 8 – 10 linhas), na ordem direta (início, meio e fim), de estrutura sintática simples (sujeito + verbo + objeto) e de vocabulário explorado comumente na escola. Nesses textos, são capazes de localizar informação, realizar algumas inferências e compreender qual é o assunto do texto.
- Nível 5 – Os estudantes neste nível alcançaram o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização. Assim, os alunos que atingiram neste nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.

No estudo 1, correspondente ao 1º teste de leitura, contendo 20 questões, foi aplicada em 25 crianças da escola pública pesquisada. A média de acertos da turma foi 13,5 pontos. Podemos verificar a quantidade de crianças em cada nível na tabela apresentada a seguir:

Tabela 1: Quantidade e percentual de crianças por nível de habilidade na escala de leitura.

Nível	Quantidade de crianças por nível	Percentual
1	0	0%
2	2	8,3%
3	8	33,33%
4	14	58,33%
5	0	0%

Fonte: Dados disponibilizados pela escola pesquisada

A maioria das crianças da turma encontra-se nos níveis 3 e 4 – mais de 90% da turma – portanto, podemos destacar mais tais níveis. No nível 3, caracterizado pelo acerto de 09 a 11 questões, as crianças leem textos curtos e simples e dominam algumas estratégias de leitura.

Segundo o *Guia de Correção e Interpretação de Resultados* (Brasil, 2012), neste nível são reveladas algumas capacidades, tais como:

- Ler palavras compostas por sílabas canônicas e não canônicas (VC, VVC, CCV, CCVC,CCVCC);
- Identificar o número de sílabas de palavras;
- Ler frases de sintaxe simples com apoio de imagens ou ditadas pelo aplicador; e
- Localizar informações, por meio da leitura silenciosa, em uma frase ou em textos curtos (aproximadamente cinco linhas).

No nível 4, caracterizado pelo acerto de 12 a 15 questões, os alunos demonstram domínio da leitura de textos, sendo capazes de realizar inferências e compreender qual o seu assunto. Neste nível os alunos demonstram algumas habilidades, como:

- Localizar informação explícita em textos curtos ou médios;
- Identificar a finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhete, sumário, convite,
- Cartaz, livro de receita;
- Identificar o assunto de um texto médio a partir de leitura individual; e
- Fazer inferências simples.



#### **4.1.1 Análise dos resultados do estudo 1 – Leitura**

Com a finalidade de contemplar o objetivo específico: “Analisar o planejamento da escola após o resultado da aplicação da primeira prova, foram realizadas observações em sala de aula após a aplicação do 1º teste da Provinha Brasil. Foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pela professora e pelos alunos no processo de alfabetização, pois a quantidade de crianças é grande, e ela atua sem apoio com monitores ou algo parecido. Temos ainda o agravante da heterogeneidade da turma, com crianças em todos os níveis de alfabetização, exceto no nível 1.

O resultado da aplicação do teste 1 de leitura e sua análise, demonstram que há muito a trabalhar a ser realizado para que a turma alcance o nível de alfabetização esperado ao final do 2º ano do ensino fundamental, pois há crianças que já se encontram no nível 4, mas também há crianças no nível 2, exigindo da professora ações pedagógicas diversas, direcionadas a cada grupo com suas especificidades.

O segundo objetivo específico estabelecido: “Analisar como os resultados da segunda prova estão sendo utilizados para o próximo ano letivo”, foi parcialmente alcançado, pois é necessário que esperemos a aplicação da segunda avaliação para observarmos a aplicabilidade para o próximo ano. Mas por outro lado foi atingido, pois através da realização de observações junto à turma participante do estudo e também durante as reuniões da coordenação pedagógica pôde ser percebida a intenção da equipe para a melhoria baseada nos resultados. Durante as observações foi possível perceber que a professora fez um diagnóstico superficial, e propôs atividades que focavam nas dificuldades da maioria dos alunos e também dos dois estudantes que se encontravam no nível 2. Esse diagnóstico constava em analisar as atividades feitas pelos alunos, como eles respondiam os exercícios e se eles precisam de um acompanhamento mais especial. Ao fazer isso, percebi que a professora dividiu a turma, para que os alunos que tinham mais dificuldade fizessem atividades focadas em seus déficits. Porém na prática, não percebi inicialmente um trabalho baseado na análise da Provinha Brasil até então. Em abril de 2013, após a análise dos resultados da Provinha, a equipe pedagógica propôs um trabalho muito interessante: redistribuir os alunos das mesmas séries em novas turmas. Cada professora ficava então com uma turma que apresentava as suas especificidades semelhantes, para que assim o trabalho pedagógico fosse totalmente direcionado a um objetivo comum. Essa iniciativa foi interessante, mas essa redistribuição não durava a tarde toda. Eles ficavam até às 15 h nessa turma e após esse horário retornavam para sua turma de origem, com suas atividades programadas habitualmente.

Tornou-se evidente, a necessidade de um trabalho mais sistemático e diretivo em

relação aos resultados da avaliação, e o melhor aproveitamento das informações do resultado do 1º teste da Provinha Brasil redirecionado de forma mais eficaz a prática pedagógica do corpo docente de forma coletiva e integrada. Pôde-se perceber que os professores não conheciam totalmente os objetivos e a aplicabilidade da Provinha Brasil e por isso não utilizaram as matrizes de referência e nem consultavam os níveis de alfabetização que os estudantes estavam. Mas, apesar de não analisar e utilizar as matrizes, as intervenções da docente contemplaram as dificuldades dos alunos verificadas no 1º teste, uma vez que todo o trabalho pedagógico foi formulado baseando-se no currículo estabelecido para as séries iniciais do ensino fundamental.

As intervenções pedagógicas ocorridas procuraram sanar as dificuldades das crianças, com vistas a elevar o conhecimento delas, além de procurar fixar, aprofundar os conhecimentos e habilidades dos alunos localizados nos níveis mais elevados. Com a aplicação e análise dos resultados do 2º teste da Provinha Brasil podemos identificar de forma mais clara as interferências realizadas pela professora e a contribuição para a aprendizagem de seus alunos.

O terceiro objetivo específico: “Analisar se os resultados da Provinha Brasil ajuda na alfabetização dos alunos do 2º ano e/ou da série subsequente.”, foi contemplado, pois os professores trabalham em prol da alfabetização dos alunos.

Apesar de serem percebidas incertezas em relação à aplicabilidade da Provinha Brasil por parte dos professores, é preciso destacar a intencionalidade da professora em diagnosticar as dificuldades da turma e trabalhar pedagogicamente para que essas lacunas sejam sanadas, principalmente em relação às especificidades de cada aluno.

É importante destacar que os conteúdos trabalhados pela professora abrangiam os conhecimentos necessários à realização do teste, porém, sem a reflexão de aprofundamento de acordo com as necessidades apresentadas pela turma, observadas no resultado da primeira aplicação do instrumento de avaliação. Apesar das dificuldades observadas, tornou-se evidente a tentativa da professora de realizar um trabalho diversificado, com um ensino voltado às necessidades apresentadas por cada grupo de crianças.

Dentre as atividades que podemos destacar representações gráficas usadas em atividades, estimulando-os a solução de suas dúvidas recorrendo ao professor e aos colegas. É destaque também o trabalho que a professora fez com gêneros textuais, possibilitando-os a desenvolver o conhecimento de outras estruturas textuais. A professora também trabalhou com jogos (palavras cruzadas e caça-palavras, por exemplo) o que chamou a atenção deles por causa do lúdico.

Dessa maneira, podemos pressupor que a professora realizou um trabalho visando o desenvolvimento dos alunos, a partir das habilidades que eles já haviam adquirido, fixando o reconhecimento que as crianças possuíam acerca das letras, e estimulando-os a compreender as diversas variáveis que a língua portuguesa possui.

O trabalho foi feito de maneira generalizada, onde ela observava quais tinham mais dificuldades e dava mais atenção a eles, mas sempre aplicando uma mesma atividade. Percebi a insatisfação dos alunos que estavam em nível posterior ao realizar tarefas fáceis, no ponto de vista deles. Também percebi a desmotivação dos alunos que tinham mais dificuldade em ver os outros alunos realizando as atividades tão rapidamente. A professora a todo instante procurava um equilíbrio para que todos os alunos realizassem e terminassem as atividades igualmente.

#### 4.2 Estudo 1 – Matemática

O Guia de Correção e Interpretação de Resultados (Brasil, 2012), do 1º teste de matemática de 2012, segue a mesma linha do teste de Leitura, ou seja, composto por 20 questões, estabelecidos cinco níveis de alfabetização matemática nos quais os alunos podem estar situados:

Quadro 4 - Níveis de Alfabetização do 1º Teste de Matemática Aplicado em 2013.

Teste 1 -2013
Nível 1 – até 4 acertos
Nível 2 – de 5 a 7 acertos
Nível 3 – de 8 a 11 acertos
Nível 4 – de 12 a 14 acertos
Nível 5 – de 15 a 20 acertos

Fonte: Guia de Aplicação, de Correção e Interpretação dos Resultados, 2013.

As características dos níveis de desempenho, estabelecidos para o teste de matemática, destacados acima, de acordo com o Guia de Correção e Interpretação de Resultados (2013), são as seguintes:

Nível 1 - realizam contagens, usando agrupamentos de até 20 objetos iguais, dispostos de maneira uniforme ou não, e reconhecem a representação numérica relativa à contagem realizada.

Nível 2 – continuam a realizar contagens, usando agrupamentos de até 20 objetos dispostos de maneira uniforme ou não. No entanto, é importante oportunizar situações em que os alunos possam ampliar o conhecimento sobre o sistema de numeração decimal.

Nível 3 – Os alunos que atingiram o nível 3 continuam a realizar contagens, usando agrupamentos de objetos de 10 em 10, ampliando dessa maneira o campo numérico conhecido e também compreendem representações no sistema de numeração decimal.

Nível 4 – Os alunos que atingiram este nível, além de possuírem as habilidades dos níveis anteriores, já apresentam um bom conhecimento do sistema de numeração decimal na escrita de números de dois algarismos.

Nível 5 – As crianças que se encontram neste nível, são capazes reconhecer ou registrar números com três ou mais algarismos informalmente, em situações que tenham significado para eles.

A média da turma no 1º teste de matemática, que contém 20 questões, realizado por 25 crianças, na escola pública pesquisada, foi de 17,0 pontos. Podemos verificar a quantidade de crianças em cada nível na tabela apresentada a seguir.

Tabela 2: Quantidade e percentual de crianças por nível de habilidade na escala de Matemática.

Nível	Quantidade de crianças por nível	Percentual
1	0	0%
2	1	4%
3	2	8%
4	22	88%
5	0	0%

Fonte: Dados disponibilizados pela escola pesquisada

A maioria dos alunos da turma, encontra-se no nível 4, portanto, daremos maior ênfase a este nível. O nível 4 é caracterizado pelo acerto de 12 a 14 questões.

No nível 4, de acordo com o Guia de Correção e Interpretação de Resultados para o 1º teste de matemática de 2013, os alunos demonstram algumas habilidades, a saber:

- Resolve problemas de adição e subtração relacionados à ação de retirar envolvendo um número maior que 10 e outro menor que 10.
- Resolve problemas de adição e subtração relacionados à ação de completar, incluindo

problemas nos quais um número é maior que 10 e o outro é menor que 10.

- Resolve problemas de multiplicação em situações que envolvam ideia de adição de parcelas iguais.
- Determina a metade de uma quantidade. Realiza trocas monetárias para representar um mesmo valor.
- Identifica o gráfico que apresenta informações lidas pelo aplicador.

#### **4.2.1 Análise dos resultados do estudo 1 – Matemática**

Para o objetivo específico: “Analisar o planejamento da escola após o resultado da aplicação da primeira prova”, podemos notar que foram realizadas observações em sala de aula após a aplicação do 1º teste da Provinha Brasil. Foi possível algumas dificuldades enfrentadas pela professora e pelos alunos no processo de aprendizagem da Matemática, pois apesar da docente procurar fazer de maneira prática algumas atividades que envolviam quantidade, os alunos que estão em todos os outros níveis sentem muita dificuldade em acompanhar o restante da turma.

Com o resultado da aplicação do teste 1 de matemática é percebido que há muito trabalho a ser realizado para que a turma alcance o nível esperado ao final do 2º ano do ensino fundamental. Há crianças que já se encontram no nível 4, mas também há crianças no nível 2 e 3, exigindo que a professora procure atividades que sanem os déficits que os alunos possuem.

O segundo objetivo específico estabelecido: “Analisar como os resultados da segunda prova estão sendo utilizados para o próximo ano letivo”, foi alcançado em parte, pois apesar de no primeiro momento não detectarmos um planejamento diretivo baseado exclusivamente na avaliação para o ano seguinte, há uma preocupação no avanço escolar dos alunos para a série subsequente. Prova disso são as atividades que são propostas a fim de melhorar a alfabetização dos alunos para que eles não tenham tanta dificuldade no 3º ano. É válida a continuidade dessa análise, pois o trabalho docente e da equipe pedagógica sempre esteve focado para uma melhoria para o ano seguinte.

Mesmo em fase inicial de análise dos dados, é possível perceber que a professora demonstra preocupação no fato de alguns alunos não apresentarem bom resultado. A justificativa pelo mau desempenho é percebida na argumentação de alguns deles que, entre os motivos relacionados para explicar o resultado, apresentaram o trabalho já realizado com o aluno nos anos anteriores, ou mesmo dificuldades que ultrapassam o pedagógico (problemas sociais da comunidade).

O terceiro objetivo específico: “Analisar se os resultados da Provinha Brasil ajuda na alfabetização dos alunos do 2º ano e/ou da série subsequente.”, foi contemplado no que se refere à tentativa docente de sanar as principais dificuldades matemáticas dos alunos (somar e subtrair) para que no ano posterior a futura professora tenha base para prosseguir no conteúdo.

A professora busca práticas para melhorar o desempenho da Provinha Brasil através de conversas informais com os estudantes para que não tenham receio para questionar. Nas observações feitas, foi visível a busca da professora de atividades lúdicas, que auxiliassem os alunos em atividades que envolviam conjuntos numéricos e interpretações de problemas.

Dentre as observações feitas, o mais notável é a dificuldade que os alunos têm em realizar as mesmas atividades. Parte da turma consegue realizar atividades em tempo hábil e por isso eles vão para o recreio. A outra parte, não consegue realizar as atividades no mesmo espaço de tempo e por isso não saem para o recreio, gerando um grande desconforto para a professora e uma desmotivação para os alunos. Com as atividades lúdicas, os alunos se interessaram mais em fazer as atividades, compartilhavam ideias e realizavam de maneira mais proativa.

#### 4.3 Estudo 2 – Leitura

Visando alcançar o segundo objetivo específico “Analisar como os resultados da segunda prova estão sendo utilizados para o próximo ano letivo” e o terceiro “Analisar se os resultados da Provinha Brasil ajuda na alfabetização dos alunos do 2º ano e/ou da série subsequente”, a Provinha Brasil foi reaplicada na turma na última semana do ano letivo de 2013. Participaram da segunda aplicação 25 crianças, a média da turma na reaplicação do 1º teste de leitura, contendo 20 questões, na escola pública pesquisada, foi de 15 pontos, enquanto na primeira aplicação a média foi 13,5 pontos, ou seja, o desempenho da turma aumentou. Podemos comparar a quantidade de crianças em cada nível nas duas aplicações na tabela apresentada a seguir.

Tabela 3 – Comparação dos resultados da aplicação da Provinha Brasil no início e no final do ano letivo de 2013

Nível	Quantidade de crianças por nível 1ª Aplicação	Nível	Quantidade de crianças por nível 2ª Aplicação
1	0 - 0%	1	0 - 0%
2	2 - 8,3%	2	0 - 0%
3	8 - 33,33%	3	3 - 12%

4	14 - 58,33%	4	5 – 20%
5	0 - 0%	5	17 – 68%

Fonte: Dados disponibilizados pela escola pesquisada

É importante verificar nessa tabela que as crianças que estavam no nível 2 passaram para os níveis posteriores em leitura. E a maioria das crianças, que na primeira aplicação estavam nos níveis 3 e 4 (91,66%), agora estão no nível 5 (68%) de proficiência, o que demonstra um grande avanço em relação ao resultado obtido na 1ª aplicação.

A maioria das crianças da turma conseguiu alcançar o nível 5 – dezessete crianças. No nível 5, caracterizado pelo acerto de 14 a 20 acertos, as crianças demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Segundo o Guia de Correção e Interpretação de Resultados (Brasil, 2013), neste nível, além das capacidades acumuladas necessárias ao alcance dos outros quatro níveis, as crianças demonstram a habilidade de:

- Compreender textos de diferentes gêneros e de complexidade diversa, identificando o assunto principal e localizando informações não evidentes, além de fazerem inferências.

#### **4.3.1 Análise dos resultados do estudo 2 – Leitura**

É visível o desenvolvimento educacional da turma como um todo, visto que o resultado do 1º teste apresentou crianças localizadas nos níveis 2,3,4 e 5, com predominância dos níveis 3 e 4 sobre os demais e no resultado apresentado na reaplicação do teste, mostra que as crianças estão distribuídas apenas nos níveis 3, 4 e 5, tendo o nível 5 se tornado o predominante sobre os demais.

Inicialmente as ações pedagógicas desenvolvidas pela professora não visavam exclusivamente o desenvolvimento dos alunos para os próximos níveis da Provinha Brasil, e sim focando no desenvolvimento dos alunos para a série subsequente. Após a 1ª aplicação do teste houveram reuniões onde foram planejadas ações baseadas nos resultados, porém não exclusivamente focado nisso. O relevante a ser destacado é que independentemente do uso dos resultados da avaliação, as intervenções pedagógicas realizadas contribuíram

significativamente para o avanço na aprendizagem das crianças, alcançando o objetivo universal de uma escola, que é o avanço educativos dos estudantes, demonstrado no resultado obtido após a reaplicação da Provinha.

Podemos perceber que apesar das incertezas sobre os objetivos e aplicabilidade por parte dos professores em relação à Provinha, ela serviu como instrumento para redirecionar e melhorar a prática pedagógica, fazendo diagnósticos e focando em um ensino mais direcionado. Dessa forma é importante destacar que apesar das intervenções realizadas durante o ano letivo e as aplicações da Provinha Brasil, apesar de não terem sido pensadas a partir das maiores necessidades apresentadas no resultado do teste especificamente, possibilitaram um avanço razoável na aprendizagem da turma, considerando-se o avanço dos resultados da segunda aplicação.

#### 4.4 Estudo 2 – Matemática

Visando alcançar o segundo objetivo específico “Analisar como os resultados da segunda prova estão sendo utilizados para o próximo ano letivo” e o terceiro “Analisar se os resultados da Provinha Brasil ajuda na alfabetização dos alunos do 2º ano e/ou da série subsequente”, a Provinha Brasil foi reaplicada na turma na última semana do ano letivo de 2013. Participaram da segunda aplicação 25 crianças, a média da turma na reaplicação do 1º teste de leitura, contendo 20 questões, na escola pública pesquisada, foi de 17,5 pontos, enquanto na primeira aplicação a média foi 17 pontos, ou seja, o desempenho da turma aumentou. Podemos comparar a quantidade de crianças em cada nível nas duas aplicações na tabela apresentada a seguir.

Tabela 4 – Comparação dos resultados da aplicação da Provinha Brasil no início e no final do ano letivo de 2013

Nível	Quantidade de crianças por nível 1ª Aplicação	Nível	Quantidade de crianças por nível 2ª Aplicação
1	0 - 0%	1	0 - 0%
2	1 - 4%	2	0 - 0%
3	2 - 8%	3	1 - 4%
4	22 - 88%	4	9 - 36%
5	0 - 0%	5	15 - 60%

Fonte: Dados disponibilizados pela escola pesquisada



É importante verificar nessa tabela que a criança que estavam no nível 2 passou para os níveis posteriores em matemática. E a maioria das crianças, que na primeira aplicação estavam nos níveis 3 e 4 (96%), agora estão no nível 4 e 5 (96%) de proficiência, o que demonstra um grande avanço em relação ao resultado obtido na 1ª aplicação.

A maioria das crianças da turma conseguiu alcançar o nível 5 – quinze crianças. No nível 5, caracterizado pelo acerto de 15 a 20 acertos, as crianças demonstram ter avançado expressivamente no processo de alfabetização matemática, além das habilidades dos outros quatro níveis.

#### **4.4.1 Análise dos resultados do estudo 2 – Matemática**

É visível a melhora no desempenho da turma, pois o resultado do 1º teste apresentou crianças localizadas nos níveis 2,3,4 e 5, com predominância do nível 4 sobre os demais. Já o resultado apresentado na reaplicação do teste, mostra que as crianças estão distribuídas apenas nos níveis 4 e 5, tendo o nível 5 se tornado o predominante sobre os demais.

As ações pedagógicas realizadas pela professora após a 1ª aplicação do teste não foram baseadas nos resultados apresentados pelo mesmo, mas, independentemente do uso dos resultados da avaliação, as intervenções pedagógicas realizadas contribuíram significativamente para o avanço na aprendizagem das crianças, como demonstra o resultado obtido após a reaplicação do teste.

Podemos supor que se o resultado da Provinha tivesse sido utilizado conforme sua concepção, ou seja, como instrumento de diagnóstico educacional e redirecionamento e melhoria da prática pedagógica, os resultados obtidos na reaplicação do teste poderiam ser ainda mais positivos.

É possível perceber, portanto, que as intervenções realizadas após a primeira aplicação da Provinha Brasil, apesar de não terem sido pensadas basicamente nos pressupostos da avaliação auxiliaram em um avanço razoável na aprendizagem da turma, considerando-se a diferença apresentada no resultado obtido através da segunda aplicação da avaliação ao final do ano.

#### **4.4.2 Uso dos resultados da Provinha Brasil**

Para que a aplicação e os resultados da Provinha Brasil contribuam para a realização de um diagnóstico eficaz da aprendizagem dos alunos, é preciso que o professor e a equipe pedagógica ou de coordenação entenda a natureza das respostas apresentadas por esses alunos.

É necessário analisar as respostas e transformá-las em informações, permitindo inferir hipóteses ou problemas cognitivos, implícitos a cada resposta ou a níveis, em relação ao esperado. Nessa perspectiva, portanto, se torna possível efetuar intervenções pedagógicas que favoreçam a retomada de conhecimentos e habilidades que não foram ainda consolidados.

Na escola analisada, pode-se constatar que a professora utiliza o conteúdo presente nos parâmetros curriculares nacionais para o 2º ano do ensino fundamental. Desse modo, há um caminho pedagógico da escola alinhado aos objetivos da Provinha Brasil em relação aos conteúdos e habilidades que devem ser trabalhados para o progresso educacional dos estudantes. De forma geral, os professores conhecem a Provinha Brasil e o seu funcionamento, mas não conhecem o Guia de Correção e Interpretação dos resultados e sua aplicabilidade prática nos resultados

Apesar de contemplar as habilidades e conhecimentos presentes na Provinha Brasil, as atividades propostas pela professora não se basearam especificamente nas dificuldades apresentadas pelas crianças, verificadas nos resultados do 1º teste, isto é, a educadora tem dado continuidade aos conteúdos programáticos, sem a utilização enfocada nos resultados da Provinha Brasil.

Evidencia-se o lugar de mediação do professor, onde a sua postura investigativa é o elemento central no processo de avaliação, onde as dificuldades são transformadas em fonte de informação sobre o português e matemático do aluno. A partir dessas informações, o professor deverá tomar decisões mais consistentes quanto à organização do processo de ensino e aprendizagem, podendo avançar em seus objetivos ou persistir no trabalho de consolidação de certas habilidades (Brasil, 2013).

Os dados evidenciaram relação com estudos anteriores, onde concluiu-se a necessidade do bom uso da análise dos resultados para o melhor desempenho escolar. Tornou-se evidente a contribuição diagnóstica da Provinha Brasil no processo de alfabetização e letramento na Leitura e Matemática, conteúdos básicos para a uma boa aprendizagem. A avaliação deve colaborar para um processo avaliativo que não prevaleça o resultado, mas sim que consiga identificar possíveis dificuldades do aluno no ensino e na aprendizagem. Nesse sentido, a Provinha Brasil foi um instrumento que favoreceu tais didáticas mencionadas, levando a professora-pesquisadora a rever e reorientar suas ações pedagógicas, com intencionalidade.

Durante a realização do estudo, foi possível verificar que a Provinha Brasil não tem sido utilizada de maneira adequada, não colaborando com o replanejamento das práticas pedagógicas, o que poderia melhorar nos níveis de aprendizagem das crianças.

Podemos inferir que, se houvesse planejamento, incluindo o uso dos resultados da avaliação, haveria a possibilidade de melhorá-la sempre que fosse necessário e também buscando desenvolver com as crianças as habilidades e competências necessárias para uma alfabetização consolidada.

Há uma convergência de aspectos em relação de haver a necessidade de se repensar a utilização da Provinha Brasil como instrumento avaliativo nas escolas, uma vez que na escola pesquisada a Provinha tem sido aplicada apenas formalmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar como os resultados da Provinha Brasil são usados no Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural. Com a pesquisa, foi possível verificar que a Provinha Brasil não tem sido utilizada de maneira adequada, conforme rege seus princípios, mas que indiretamente os professores e a equipe docente trabalham alinhados com os objetivos da avaliação, que é auxiliar no desenvolvimento de habilidades de Leitura e Matemática.

Se houvesse planejamento, relacionada às habilidades necessárias para um bom desenvolvimento educacional discente unido à formação continuada da equipe docente e gestora no que se refere aos fundamentos e aplicabilidade da análise dos resultados, haveria maior eficácia no ensino, maior satisfação da população e do governo, até mesmo em relação aos recursos financeiros, que seriam melhor canalizados.

Analisando a forma como os dados da Provinha Brasil estão sendo utilizados na escola em questão, percebeu-se que há uma preocupação em alfabetizar os alunos conforme o currículo em vigência e que acaba relacionado às matrizes de referência da Provinha Brasil no que se refere às competências e habilidades dos estudantes nessa série. Porém a equipe pedagógica e os professores não utilizam os resultados de maneira totalmente coerente com os princípios norteadores da avaliação. Se isso ocorresse, com certeza o ensino seria ainda mais focado nos problemas educacionais e conseqüentemente os resultados seriam melhor.

A Provinha Brasil não pode ficar restrita à aplicação dos instrumentos e à análise do desempenho dos alunos pelos professores. Outro passo importante desse trabalho é de compartilhar às famílias, dados, informações e objetivos desse tipo de avaliação como também as contribuições para a aprendizagem.

É importante ressaltar também que de nada adianta aplicar um instrumento de avaliação apenas para classificar os alunos em categorias. Para que a Provinha Brasil alcance os objetivos propostos, é necessário que a equipe docente analise os resultados dos alunos em grupo e individual, utilizem os resultados para planejar propor e executar ações dentro e fora da sala de aula em busca de solução dos problemas encontrados e modificando procedimentos e planejamentos de ensino que se mostraram adequados.

Nesse contexto de busca a uma qualidade educacional é importante destacar a importância da definição de fatores e condições de qualidade a serem considerados como referência analítica e política em busca da melhoria do processo educativo e, também, à consolidação de mecanismos de controle social e monitoramento de políticas educacionais e

de seus resultados, visando produzir uma escola de qualidade socialmente referenciada.

Através dos resultados e observações conclui-se que há a necessidade de se repensar a utilização da Provinha Brasil como instrumento avaliativo efetivo nas escolas, uma vez que na escola pesquisada a Provinha tem sido aplicada com propósitos formais, não atendendo aos objetivos propostos em sua concepção, isto é, avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem e concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional. A partir da realização desse estudo, pôde-se verificar que os dados evidenciam relações com estudos anteriores, em relação aos resultados que podem ser utilizados como proposta de ação nos processos de alfabetização e de letramento otimizando e ressignificando o ensino-aprendizagem. É preciso que tenhamos a consciência que a avaliação não é suficiente para a verificação dos níveis de alfabetização, devendo haver um acompanhamento pedagógico ao longo das aplicações no ano letivo. A metodologia de aplicação e interpretação dos resultados não foi suficiente para alcançar os objetivos propostos na avaliação, pois para que a concepção de qualidade que a Provinha Brasil seja efetivada, seria preciso considerar os resultados juntamente com os níveis e habilidades expostas no Guia de Aplicação, alinhando-os com a situação de cada estudante.

É importante ressaltar que acima de tudo é preciso que tenhamos uma qualidade socialmente referenciada, que segundo Luiz Dourado deve desenvolver-se alinhada a ações que busquem a superação das desigualdade socioeconômica-cultural presente nos contextos sociais e também buscando garantir a promoção e a atualização histórico-cultural, no que se refere à formação crítica articulada com políticas públicas de inclusão social.

Conclui-se destacando a necessidade de investir em políticas públicas voltadas não somente para a operacionalização da avaliação, mas também para ações que visem a conscientização da importância da análise dos resultados e o uso adequado à realidade por parte dos professores e equipe pedagógica juntamente com ações que busquem garantia de direitos à todos.

## REFERÊNCIAS

ASSIS VIEIRA, Lúcia Maria de. A avaliação discente sob múltiplos olhares: algumas reflexões teóricas. **Revista AVALIAÇÃO/Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES** – v.8, n. 1 mar. 2003. Campinas/SP, p. 143-163

AVANCINI, Marta. Os efeitos da avaliação. **Revista Educação**, Brasília, n. 207, Julho. 2014. Disponível em <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/207/os-efeitos-da-avaliacao-predominio-da-perspectiva-da-responsabilizacao-em-318100-1.asp> Acesso em 20 de setembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília: INEP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Provinha Brasil: caderno do aluno, teste 1**. Brasília: INEP, 2013.

\_\_\_\_\_. Provinha Brasil: Guia de aplicação, teste 1. Brasília: INEP, 2013.

\_\_\_\_\_. Provinha Brasil: Guia de correção e interpretação de resultados, teste 1. Brasília: INEP, 2013.

\_\_\_\_\_. Provinha Brasil: Reflexões sobre a prática, teste 1. Brasília: INEP, 2013.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, jan/abr. 2008. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2014.

COSTA, Diana. Tavares. **Provinha Brasil: Análise da Avaliação por meio da visão de um grupo de professores da rede pública de educação do Distrito Federal**. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2278/1/2011\\_DianaTavaresdaCosta.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2278/1/2011_DianaTavaresdaCosta.pdf)>. Acesso em: 30 de julho 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. Oliveira, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622009000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200004)>. Acesso em: 17 de novembro de 2014.

FERRER, Alejandro Tiana. Avaliação e mudança de sistemas educacionais: a interação que falta. In: **Seminário Internacional de Avaliação da Educação**. Rio de Janeiro, 1995. Anais. Brasília: MEC, 1996. p.33-54.

FILHO, José Amadeu da Silva. **Avaliação Educacional: sua importância no processo de aprendizagem do aluno**. 2012. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477eec9e94f5cfccff7\\_1919.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477eec9e94f5cfccff7_1919.pdf)>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

FRANCO. Creso. BONAMINO, Alícia. **Avaliação e Política Educacional: O processo de institucionalização do SAEB**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a05n108.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2014.

HORTA NETO, João Luiz. **Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, jan/abr. 2010. Disponível em <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1512/1313> Acesso em 13 de agosto de 2014.

LOCATELLI, Iza. Construção de instrumentos para a avaliação de larga escala e indicadores de rendimento: o modelo Saeb. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 25, p. 3-21, jan./dez. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem... mais uma vez.** 2005. Disponível em: <[http://www.luckesi.com.br/textos/abc\\_educatio/abceducatio\\_46\\_avaliacao\\_da\\_aprendizagem\\_mais\\_uma\\_vez.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_46_avaliacao_da_aprendizagem_mais_uma_vez.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2012.

MAIA, M. **PROVINHA BRASIL: A utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores.** 2010. Disponível em: < A utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores > Acesso em: 05 de janeiro de 2014.

MELLO, Guiomar Namó de. **Políticas públicas de educação.** 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a02.pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2014.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir. Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do alfabetizador.** 8. Ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PACIEVITCH, Thais. SOHN, Cleide Eurich. POSSOLI, Gabriela Eyng. **Políticas educacionais e qualidade da educação: Avaliação e formação de professores da educação básica.** 2011. Disponível em: <[http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos\\_1/Anexos/ANEXO%2007.pdf](http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos_1/Anexos/ANEXO%2007.pdf)>/. Acesso em: 15 de agosto de 2014.

PENTEADO, Wilma Millan Alves (org). **Psicologia e ensino.** São Paulo. Papervivros, 1980.

BRASIL. PROVA Brasil e Saeb. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/historico>>. Acesso em: 24 de abril de 2014.

BRASIL. PROVINHA Brasil. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>>. Acesso em: 20 de abril de 2014.

SILVA, C. A. X. da. Concepções de avaliação e alfabetização na Provinha Brasil. **Revista Coletiva,** 2011. Disponível em: <[http://www.coletiva.org/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=299:concepcoes-de-avaliacao-e-alfabetizacao-na-provinha-brasil&catid=>](http://www.coletiva.org/site/index.php?option=com_content&view=article&id=299:concepcoes-de-avaliacao-e-alfabetizacao-na-provinha-brasil&catid=>)>. Acesso em 30 de agosto de 2014.

SANTOS, Monalize Rigon dos. VARELA, Simone. **A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental.**

Londrina, 2007. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/Artigo\\_04.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf)>. Acesso em: 12 de setembro de 2012.

SOUZA, Antônio Lisboa Leitão de. Estado e Educação Pública: tendências administrativas e de gestão. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Félix (orgs.). **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 89-103.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, Apr. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 17 de junho de 2014.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/11/4>> Acesso em 17 de agosto de 2014



## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Atuo atualmente como assistente na Capacitação Empresarial no Sebrae, mas não vejo essa oportunidade como objetivo profissional para minha carreira. Pretendo ser pedagoga e atuar na gestão educacional.

Como perspectivas profissionais, tenho em mente, no ano de 2015, fazer uma pós-graduação em Gestão Escolar e continuar prestando concursos públicos para atuar como pedagoga em alguma instituição pública. Pretendo fazer ainda um mestrado na área de políticas públicas e também um doutorado, para futuramente ser docente na Educação Superior.

Mas independentemente do local profissional que atuarei, meu foco é trabalhar na área educacional, pois defendo a ideia de que para transformarmos o mundo em um lugar melhor e formarmos cidadãos mais conscientes socialmente, é preciso começar a mudança na educação brasileira.